

SIMPÓSIO I

A LITERATURA COMPARADA EM MOVIMENTO: DESLOCAMENTOS INTER E TRANSDISCIPLINARES

Neurivaldo Campos Pedroso Junior
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
npedrosojunior@yahoo.com.br

Resumo: A incidência do olhar sobre o desenvolvimento da Literatura Comparada no Brasil e no Mundo demonstra que, para acompanhar as mudanças em um cenário de modernidade finissecular e pós-modernidade cultural, a Literatura Comparada tem procurado renovar-se para não ficar à margem das transformações geopolíticas, sociais e culturais. Se, na década de 50 ainda predominavam os tradicionais estudos de “fonte” e “influência”, o foco de análise incorporou, nas últimas décadas, as conexões geográficas à reflexão comparatista, o que possibilitou repensar as relações entre culturas, tradições e literaturas distintas. O deslocamento das bases etnocêntricas que edificaram a Literatura Comparada no primeiro século de sua existência fez emergir no campo epistemológico a discussão mais pontual sobre territorialidades literárias, culturais, geográficas e disciplinares. Na verdade, percebe-se que o comparatista fixa, no cruzamento e transgressão das fronteiras, a difícil tarefa de pensar as relações que ora se confrontam neste momento extremamente instável e impreciso da contemporaneidade, no qual se modificam não apenas o perfil cartográfico dos países, mas, também, as relações sociais, econômicas e afetivas. Aliás, é Gayatri Spivak quem observa que cruzar fronteiras é um dos eixos definidores da prática comparatista, pois, “Comparative Literature must always cross borders. And crossing borders as Derrida never ceases reminding us via Kant, is a problematic affair” (SPIVAK, 2003, p.16). Dentro dessa pauta, vê-se que o próprio ato de “diluição e cruzamento” de fronteiras promove a ampliação dos horizontes da Literatura Comparada de forma a questionar os limites disciplinares, teóricos e metodológicos. Essa ampliação, que corresponde a mudança de paradigmas e que provocou diversas alterações metodológicas na disciplina, pode ser observada, principalmente na diluição das fronteiras disciplinares, reforçando a ideia segundo a qual, a Literatura Comparada tem, na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, sua marca registrada. A partir da compreensão apresentada, objetiva-se no presente Simpósio Temático, discutir o espectro inter e transdisciplinar da Literatura Comparada.

Palavras-Chave: Literatura Comparada. Interdisciplinaridade. Transdisciplinaridade.

SIMPÓSIO II

ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL: INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DA/NA MATERIALIDADE DIGITAL

Lucimara Cristina de Castro
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
lucimaralves@unir.br

Guilherme Ferragut
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP – Universidade de
Turim)
guilhermeferragut85@gmail.com

Resumo: A Análise de Discurso Pecheutiana é uma teoria em constante construção. Ainda que haja noções basilares incontornáveis, é possível repensar e colocar novas questões à teoria, fazendo com que ela continue a ser atual perante o mundo contemporâneo. Sendo assim, aprofundar as discussões sobre a materialidade digital se torna tarefa crucial para quem se debruça sobre o tema. Pensando nisso, propomos o simpósio Análise do Discurso Digital: interpretação e compreensão na materialidade digital. Nele, serão acolhidos os trabalhos que, de alguma forma, estejam ligados ao digital. Sobre a Análise do Discurso Digital, baseamo-nos no que afirma Cristiane Dias (2018, p. 20), ao dizer que busca uma compreensão do discurso digital “como objeto de análise da Análise de Discurso, uma vez que tem se configurado como um campo de questões imprescindível às ciências e ao fazer científico.” Ainda conforme a autora traz em seu livro “Análise do Discurso Digital: sujeito, espaço, memória e arquivo”, é preciso “dar conta da materialidade discursiva do digital” (DIAS, *idem*). Assim, para que compreendamos as implicações resultantes dessa materialidade, é preciso problematizar e dessuperficializar a ideia de digital. Para as noções de interpretação e compreensão, por sua vez, recorreremos àquilo que afirma Orlandi (2006, p. 3). Segundo o que escreve a pesquisadora, “para interpretar, o fazemos da nossa posição sujeito, determinados pela ideologia, nos reconhecemos naquilo que interpretamos. Mas, para compreender, é preciso teorizar. É preciso não só se reconhecer, mas fazer o esforço de conhecer.” Com isso, entendemos que, neste simpósio, buscaremos, mais do que interpretar o digital, compreender sua materialidade com a ajuda das discussões em torno dos trabalhos que serão apresentados.

Palavras-chave: Análise do discurso digital. materialidade digital. Análise de Discurso.

SIMPÓSIO III

DISCURSO, LÍNGUA(GENS) E(M) TECNOLOGIA(S): ABORDAGENS PARA UM DIAGNÓSTICO DO PRESENTE

Jefferson Campos
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jefferson.santos@unir.br

Ismara Tasso
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo: Acolher o discurso em seu caráter de acontecimento é, certamente, uma das proposições mais consequentes nos Estudos Discursivos Foucaultianos. Tal investimento nos impele ao gesto de leitura dos discursos a partir de seus efeitos mais diversos na ordem do presente. As noções de história e de memória discursiva, neste cenário, tornam imprescindíveis para compreender de que modo são constituídas as condições de emergência, de existência e de possibilidade a partir das quais podemos mapear as relações entre saber, poder e verdade na constituição dos sujeitos. Ante a essas orientações, nos propomos, neste simpósio, a acolher comunicações, cujas propostas estejam centradas nas seguintes preocupações: (i) analisar práticas discursivas inscritas em diferentes materialidades (textos legais, filmes, documentários, fotografias, livros etc); (ii) discutir os efeitos das relações de poder na constituição dos sujeitos e em relação direta com as instituições (Estado, escola, igreja, política etc); (iii) compreender os efeitos da história e da memória na constituição dos sentidos em circulação e; (iv) tensionar os efeitos das tecnologias nos domínios do saber e das práticas discursivas contemporâneas. Com esta orientação e atentando para os efeitos do território na produção do verdadeiro de nossa época, pretendemos investir em um diagnóstico do presente.

Palavras-chave: Discurso. Tecnologias. Diagnóstico do presente.

Max Silva da Rocha
Universidade Federal do Piauí (UFPI/PPGEL)
E-mail: msrletras@gmail.com

Patrícia Rodrigues Tomaz
Universidade Federal do Piauí (UFPI/PPGEL)

RESUMO: Cada vez mais surge a necessidade de estudos que busquem compreender os possíveis efeitos de sentido que perpassam os mais diversos discursos e textos, sobretudo os que almejam convencer e persuadir os sujeitos. Como nos dizia Marco Túlio Cícero, na obra “Do orador”, “o discurso é arrebatador e senhor de todas as coisas”. Diante disso, o presente simpósio temático pretende discutir aspectos teóricos e metodológicos acerca das relações que perpassam o uso da linguagem em diferentes circunstâncias de discurso à luz de estudos inseridos nas instâncias da Argumentação, da Linguística Textual, da Teoria Semi linguística de Análise do Discurso e da Retórica, a partir de diferentes objetos analíticos. Nesse sentido, discursos e textos de toda natureza (jornalístico, jurídico, institucional, literário, midiático, político, religioso etc.) podem ser observados a partir de diferentes categorias teórico-metodológicas das referidas áreas de conhecimento numa perspectiva argumentativa. Assim, postulamos nossas discussões em autores como Amossy (2020), Aristóteles (2011), Cavalcante *et al.* (2020), Charaudeau (2019), Figueiredo (2020), Maingueneau (2020), Meyer (2007), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Reboul (2004), entre outros. Apontada essa configuração, nosso objetivo é congrega estudos que dialoguem, de algum modo, com a Argumentação, a Linguística Textual, a Análise Semi linguística do Discurso e a Retórica, através dos quais possamos verificar as estratégias argumentativas utilizadas nos discursos e textos por sujeitos languageiros que encenam atos de linguagem por meio dos mais diversos gêneros discursivos orais e/ou escritos em diferentes espaços sociais e circunstâncias de discurso específicas.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Discurso. Semi linguística. Retórica.

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE E BICULTURAL

Maurício Loubet
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
mauricio.libras.ufms@gmail.com

Magno Pinheiro de Almeida
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
magno.pinheiro@ufms.br

Resumo: Historicamente os surdos passaram por situações de privação linguística que impediram o acesso às línguas de sinais. Observa-se que ocorreu o cerceamento da constituição do sujeito como Surdo diante da tentativa de extinguir as línguas de sinais, a cultura e as identidades surdas. Embora, após muita luta, a comunidade surda conquistou o direito linguístico de se comunicar por meio da Libras - Língua Brasileira de Sinais (Brasil, 2002), com o direito de aprender a língua portuguesa na modalidade escrita e terem acesso à educação bilíngue (BRASIL, 2005). Sendo assim, reconhece-se a necessidade de os surdos estarem inseridos em ambientes que favoreçam suas especificidades defendidas por alguns autores, como Quadros (1997), Quadros e Karnopp (2006), Fernandes (2006), Perlin e Strobel (2006), Sá-Lima (2016), Ribeiro e Skliar (2020). Diante da pertinência de repensarmos nas práticas educacionais, o objetivo deste simpósio é dialogar com os pesquisadores e educadores que, por meio de pesquisas teóricas ou por meio de pesquisas de campo e, até mesmo, de relatos de experiências, contribuam com as especificidades linguísticas, culturais educacionais dos surdos: 1) os estudos linguísticos da Libras (fonologia, morfologia, semântica e pragmática); 2) a Libras na condição de primeira língua; 3) o ensino da língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita; 4) artefatos da cultura surda.

Palavras-chave: Libras. Língua Portuguesa. Bilinguismo.

QUALIDADE E INOVAÇÃO: REFLEXÕES DOS OPERADORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Giselle Cristina Martins Real
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
gisellereal@ufgd.edu.br

Marianne Pereira de Souza –
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
mariannesouza@uems.br

Regina Farias de Souza
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
reginasouza@ufgd.edu.br

Resumo: Tem-se como objetivo socializar resultados de pesquisa em rede que revela as concepções de qualidade e inovação dos gestores da educação a distância, particularmente, de uma universidade federal pública da região Centro-Oeste brasileira. Adotou-se como procedimentos de pesquisa a metodologia DELPHI, que consiste na consulta a especialistas da área de educação a distância (EaD), que ocorreu por meio de duas rodadas de aplicação de questionário, sendo uma de caráter objetivo e a segunda de caráter dissertativo. Participaram cinco pessoas, consideradas especialistas em EaD, com o título de doutores e com experiência em gestão e/docência em EaD, portanto foram ouvidas pessoas que efetivamente operam cursos de EaD, particularmente junto ao sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Foi possível observar que a concepção de qualidade permeia a ideia de formação humana para o exercício da cidadania, ainda de forma conjugada com o preparo para o mundo do trabalho, por meio de processos que ofereçam condições estruturais e tecnológicas acessíveis para todos. A inovação é concebida a partir do uso da tecnologia como condicionante para ampliar o acesso à educação. Em síntese, para os operadores da EaD, qualidade e inovação são concebidas de forma referenciada socialmente, na medida em que apontam a EaD como mecanismo de viabilização convergente para o acesso de todos à educação.

Palavras-chave: Educação à distância. Qualidade. Inovação.

LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL: DIVERSOS OLHARES

Sanadia Gama dos Santos
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
sanadia.santos@uneal.edu.br

Resumo: O simpósio temático: Letramento como prática social tem o objetivo de abrir discussões e reflexões acerca do conceito de letramento alicerçado em um viés sociocultural, dinâmico, diverso e multifacetado. A proposta está ancorada nos Novos estudos do Letramento. O estudo está ancorado nos pressupostos teóricos de STREET (2010, 2014) e nos estudos do letramento no Brasil, a partir da visão de letramento como prática social em contextos escolares trazidos por KLEIMAN (1995), ASSIS e KLEIMAN (2016), e (VIANA, 2016), que veem o letramento para além das práticas escolares, mas numa tentativa de focalização em outros espaços institucionalizados, e por isso seu viés é decolonial, inter e transdisciplinar. As reflexões se inserem a partir de pesquisas em diferentes contextos onde o letramento ocorre e requer aprofundar suas possibilidades e desafios diante do processo histórico e cultural imerso na sociedade, suas relações de poderes em cenários escolares e não-escolares. Nesse sentido, o letramento não é algo instituído, mas herdado socioculturalmente entre as diferentes culturas. A área de pesquisa está na Linguística Aplicada, que nos permite ampliar novas visões para os diferentes contextos e práticas da escrita. No Brasil, os NEL (Novos Estudos do Letramento) foram difundidos, no campo da LA. Os conceitos estabelecidos pelos Novos Estudos do Letramento possibilitam reconhecer elementos externos ao texto escrito, e em diversas práticas, preocupando-se com questões sobre como as pessoas usam os vários letramentos e o que fazem com eles em diferentes contextos históricos e culturais.

Palavras-chave: Letramento. Práticas sociais. Interdisciplinariedade.

LÉXICO: CAMPOS DE INTERFACES

Rebeka da Silva Aguiar
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
rebeka.aguiar@unir.br

Alexandre Melo de Sousa
Universidade Federal do Acre (Ufac)
alexlinguista@gmail.com

Patrícia Tuxi dos Santos
Universidade de Brasília (UnB)
ptuxiinterprete@gmail.com

Resumo: O léxico, formado de categorias lexicais e gramaticais, é um inventário de palavras e termos de uma língua, que se classifica em dois tipos: vocabulário comum e vocabulário especializado. Esse sistema linguístico expressa em sua estrutura o funcionamento das línguas – que pode se alterar a depender da classificação tipológica e dos fatores sociais, culturais, históricos e cognitivos – e cumpre função universal, qual seja: estabelecer a interação linguística entre os falantes de uma língua. As unidades lexicais são empregadas para se referir a entidades da realidade, o que indica que essa parte do sistema da língua serve para nomear objetos, pessoas e lugares. Em contrapartida, os termos são utilizados para denominar os conceitos das linguagens de especialidades. Considerando esses aspectos conceituais, o objetivo deste simpósio é discutir, com base nas propostas apresentadas, pesquisas sobre o léxico, realizadas em diferentes perspectivas, a saber, descrição e análise de aspectos gramaticais, semânticos, discursivos e pragmáticos, elaboração de dicionários, glossários e vocabulários e geração do léxico onomástico. Trabalhos que descrevam o léxico da Língua Portuguesa, da Língua de Sinais Brasileira e das Línguas Indígenas serão bem-vindos para compor a discussão.

Palavras-chave: Lexicologia. Lexicografia. Terminologia. Terminografia. Onomástica.

Fabiana Biondo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS)
fabibiondo@gmail.com

Resumo: Este simpósio tem por motivação a importância de se discutir multimodos de produzir linguagens e de repensar diversidade em tempos de crescimento simultâneo de forças transgressivas e forças reacionárias, dinamizadas nos últimos anos pela ascensão da extrema-direita ao poder e pela ampliação das relações online-off-line no Brasil e no mundo. O objetivo é reunir e compartilhar pesquisas atentas a essa dinâmica, principalmente as que abordem questões sobre feminismos e sobre letramentos e crítica em contextos educacionais e em redes sociais. São muito bem-vindos, portanto, colegas e trabalhos dispostos a conversar sobre gênero, feminismos (sempre no plural), (multi) letramentos (críticos), ensino e aprendizagem de línguas e linguagens e diversidade. As discussões terão como lugar de encontro e de fala o campo da Linguística Aplicada, visando alargar vias de acesso às dinâmicas atuais de produção de linguagens, priorizando pesquisas participativas, qualitativas e de orientação etnográfica. Ampliando contendas e afetos (também no sentido de afetar-se) mobilizados em estudos ligados às temáticas mencionadas, esperamos poder repensar nossos caminhos e estudos, bem como contribuir com a formação de profissionais da linguagem em geral, com reflexões junto a professores da educação básica e com os demais interessados em somar leituras e (des)aprender a lidar com relações de poder, uso de tecnologias, (de)colonialidades, educação e (re)construções identitárias.

Palavras-chave: LETRAMENTOS. DIVERSIDADE. FEMINISMOS.

SIMPÓSIO X

LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E MOVIMENTO SOCIAL

Onivan de Lima Correa
Professor da rede Estadual de MS/ Professor Colaborador da UFMS e UEMS
onivanpjr@hotmail.com

Josefa dos Santos Silva
silvajosefa@homail.com/ Professora da rede municipal de Campo Grande e da rede estadual
de ensino de MS/ Mestranda da UEMS e professora Colaboradora da UEMS

Resumo: O presente simpósio tem como objetivo proporcionar o debate sobre a Linguagem, assuntos educacionais, a política educacional e sobre o Movimento Social. A participação dos Movimentos Sociais e Sindical no território brasileiro contribui e continua contribuir para a luta em defesa de direitos, da classe trabalhadora e por um projeto de sociedade que seja mais humano em que o estado esteja presente na vida das pessoas por meio das políticas públicas. Diante deste mundo globalizado e de um mercado que não valoriza o trabalhador é importante debater e pesquisar sobre os Movimentos Sociais. Diante de um país continental e que apresenta dados desigualdades sociais e de um alto índice de desemprego de precarização do trabalho o Movimento Social precisa atuar e defender a classe trabalhadora. Nesse sentido, esperamos receber trabalhos sobre os 3 eixos apresentados e com isso promover entre os pesquisadores a interação das temáticas sobre a Linguagem, Educação, Política Educacional e o Movimento Social.

Palavras-chave: Linguagem. Política Educacional. Movimento Social

SIMPÓSIO XI

**NARRATIVAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM TEMPO DE AMPLIAÇÃO DO
RACISMO E DA EXCLUSÃO**

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
fasaan@hotmail.com

Gisely Storch do Nascimento Santos
Instituto Federal de Rondônia (IFRO)
gisely.storch@ifro.edu.br

Resumo: Tendo em vista os problemas sociais que historicamente afetam o cotidiano da população brasileira e a violação de direitos humanos que tem se ampliado no atual contexto político, cultural e social, esse Simpósio Temático busca refletir sobre práticas de racismo e sobre a exclusão presentes no cotidiano das escolas. Nessa trilha, abordaremos experiências vivenciadas sobre o tema por professoras(es), pesquisadores(as) e aluno(as), tendo como base suas narrativas sobre o racismo e a exclusão escolar. A narrativa faz parte do nosso cotidiano e deve ser compreendida com base nos contextos sociais, culturais, econômicos, políticos, históricos, educativos. Para Benjamim (1994), o narrador retira da experiência vivida o que ele conta, ou seja, sua própria experiência ou a relatada pelos outros. Dessa forma, faz-se necessário a criação de espaços de debate, reflexão e aprendizagem sobre a diversidade e sobre as violências que se materializam no ambiente escolar, principalmente sobre o racismo e a exclusão. A partir da compreensão dessas violências poderemos pensar em práticas escolares que primem pelo respeito à diversidade e pela inclusão positiva.

Palavras-chave: Narrativas. Cotidiano escolar. Racismo e exclusão.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E POLÍTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS

Patrícia Graciela da Rocha
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
patrigraciro@gmail.com

Resumo: De acordo com o sociolinguista francês Calvet (1999), não são os homens que existem para servir às línguas, mas são as línguas que existem para servir aos homens. A partir dessa perspectiva, acredito que o trabalho de linguistas não poderia ter como foco apenas a língua ou mesmo as línguas, mas sim os falantes das línguas, ao mesmo tempo indivíduos e comunidades linguísticas, porque línguas são fenômenos individuais e coletivos (OLIVEIRA, 2005). Política Linguística, no entanto, para além do aspecto compreendido como ‘estudo’, implica também em ‘intervenção’, sendo esse aspecto chamado por diversos autores de Planificação Linguística, isto é, a colocação em prática de políticas linguísticas. Durante muito tempo vista como uma prerrogativa exclusiva do Estado, sabemos hoje que planificação linguística pode ser ação de uma gama muito mais variada de agentes sociais e/ou agentes da sociedade civil, principalmente para línguas que não foram contempladas pelo poder de um Estado Central – as chamadas línguas oficiais, que constituem um grupo muito pequeno e muito específico de línguas dentro do conjunto de muito maior de idiomas falados no mundo (OLIVEIRA, 2005). A partir do exposto, este simpósio pretende reunir trabalhos que se ocupem das diversas formas de políticas e planejamentos linguísticos, bem como de políticas de ensino de línguas adotadas, nas mais variadas esferas no Brasil e no mundo, realizados sob diferentes aportes teóricos e metodológicos.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas. Ensino de Línguas. Planificação Linguística.

**POLÍTICAS LITERÁRIAS E OS LUGARES DOS SUJEITOS INVISÍVEIS: A
PRÁXIS DOS AFETOS**

Flávio Adriano Nantes
Universidade Federal do Mato do Sul (UFMS/Lorca)
fa.nantes@gmail.com

Resumo: Pensar a literatura como um gesto político sugere, entre tantas possibilidades, determinadas demandas da ordem da urgência, da outridade, da salvação, das resistências, dos combates. Neste sentido, o presente simpósio se propõe a pensar, por intermédio do texto literário e/ou outras linguagens artísticas, sujeitos subalternizados socialmente pela raça, classe, gênero, sexualidade, bem como, os lugares de enunciação de onde emergem as vozes daqueles atores sociais: a favela, a periferia, o gueto, as ruas como espaço de prostituição, as zonas obscuras da cidade/sociedade. Ademais, a relação existente entre o *locus* de enunciação empírico e o texto que emerge deste lugar cria novas possibilidades afetivas (alteridades plurais) de leituras, como o faz de forma magistral a poeta Conceição Evaristo. Convidamos, então, pesquisadoras e pesquisadores cujos trabalhos dialoguem com a temática da subalternidade dos/nos corpos e propõem uma articulação entre o factual e o ficcional, entendendo que no discurso literário o lixo, a escória, o indesejável, o inconveniente, sempre invisibilizados, podem falar, narrar seu ponto de vista, contar seu conto.

Palavras-chave: Afetos. Outridades. Políticas literárias.

**PRÁTICAS DISCURSIVAS, PODER E RESISTÊNCIA: PRODUÇÃO DE SENTIDOS
E CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS NO PRESENTE**

Elaine de Moraes Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
proflainemoraes2@gmail.com

Ovídio da Conceição Batista Júnior
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL/UFMS)
gpsudic@gmail.com

Resumo: Das urgências históricas e sociais que enredam sujeitos e sentidos no presente, acontecimentos discursivos cujas condições de possibilidade estejam marcadas pela pandemia de Covid-19, por especificidades do pleito presidencial de 2022 e/ou pelas mais variadas lutas antiautoritárias são o que motivam a proposição deste simpósio temático. Sob a referida premissa, as materialidades que dizem dessas discursividades e seus respectivos suportes também têm demandado, cada vez mais, problematizações, devido ao funcionamento polivalente de diferentes técnicas de interdição discursiva (FOUCAULT, 2014), tanto quanto de distintas táticas de resistência. No interior das relações de confronto, empreendidas em espaços enunciativos informatizados (GALLO; SILVEIRA, 2017) ou não, interessamo-nos em discutir pesquisas que focalizem práticas discursivas em torno de questões político-eleitorais, étnico-raciais, territoriais, educacionais ou de gênero. Voltados para relações de poder e práticas de violência empreendidas em variados ambientes da sociedade, acolheremos trabalhos a nível de graduação e pós-graduação, em fase inicial ou finalizados, desenvolvidos a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa, mais afinada aos pensamentos de Michel Pêcheux, dos Estudos Discursivos Foucaultianos ou de perspectivas afins. Com tal proposta, esperamos debater efeitos de verdade que estabilizam determinados enunciados e não outros, assim como pensar, em conjunto, estratégias que nos auxiliam a desnaturalizá-los.

Palavras-chave: Estudos discursivos. Práticas de resistência. Relações de poder.

SOCIEDADE, LINGUAS E DESENVOLVIMENTO

Mario Jorge Caetano Brito dos Santos
Universidade de Rovuma (UniRovuma)

Eusebio André Pedro
Universidade de Rovuma (UniRovuma)
egwembe@gmail.com

António Alone Maia
Universidade de Rovuma (UniRovuma)
alonemaia13@gmail.com

Jorge João Muchacona
Universidade de Rovuma (UniRovuma)
jorgemuchacona@gmail.com

Resumo: Este simpósio tem como objectivo acolher propostas de pesquisas que versam sobre a influência das línguas, enquanto herança e património, no desenvolvimento de uma sociedade a partir de uma perspectiva multidisciplinar e metacultural, em meio a contactos interculturais.

Palavras-chave: Sociedade. Línguas. Interculturalidade. Desenvolvimento. Património.

SIMPÓSIO XVI

TECNOLOGIAS DIGITAIS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Edna Pagliari Brun
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
edna.brun@ufms.br

Juçara Zanoni do Nascimento
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jzanoni@unir.br

Resumo: Considerando a celeridade com que as tecnologias da informação e da comunicação surgem e desaparecem, o uso delas, em diferentes cenários, cada vez mais, é evidenciado. Atualmente, no contexto educacional, a utilização de tecnologias digitais também tem sido intensificada, pois observa-se estudantes e professores fazendo uso delas com a finalidade de viabilizar os processos de ensino e de aprendizagem. Por esse viés, essas tecnologias adquirem um papel relevante na prática pedagógica, conforme apontam Bacich; Tanzi Neto; Trevisani (2015); Dudeney; Hockly; Pegrum (2016); e Bacich; Moran (2018). Dessa forma, acentua-se a necessidade de desenvolvimento de capacidades docentes e discentes, bem como de estratégias inovadoras para o uso produtivo de tais tecnologias. Tendo em vista os diferentes tipos e graus de implicação de ferramentas tecnológicas atuais, disponíveis para o trabalho do professor e a aprendizagem dos estudantes, isto é, sob as perspectivas de ensinar e de aprender a respeito de tecnologias digitais e por meio delas, este simpósio tem como objetivo contribuir para as discussões sobre esse tema, considerando sua pertinência no cenário atual e a necessidade de continuarmos a refletir sobre ele, favorecendo a troca de conhecimentos e experiências (bem-sucedidas ou não) no que se refere a práticas de ensino e de aprendizagem que envolvem essas tecnologias.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Práticas pedagógicas. Capacidades docentes e discentes.

SIMPÓSIO XVII

ENSINO DE ESCRITA, HIPERMÍDIA E MULTILETRAMENTOS

Eliana Maria Severino Donaio Ruiz
Universidade Estadual de Londrina – UEL
eliana.ruiz@uel.br

Karen Alves de Andrade
Instituto Federal do Paraná – IFPR
karen.moscardini@ifpr.edu.br

Resumo: As rápidas mudanças nos ambientes comunicacionais, consequentes das transformações sociais e tecnológicas, demandam revisões no processo de ensino e

aprendizagem da língua, considerando-se as dimensões dos multiletramentos. A escrita assumiu novas formas, meios e propósitos e seu ensino tem testemunhado a evolução das culturas manuscrita, impressa e, agora, digital. No universo da cibercultura, a hipermídia e as tecnologias digitais reconfiguraram as interações sociais e abalaram as práticas linguísticas e os usos da escrita, mobilizando seu ensino nos mais diversos ambientes. Nesse cenário em contínuo movimento, este simpósio tem como propósito reunir trabalhos do campo dos estudos da linguagem, que sejam oriundos de projetos, pesquisas ou reflexões, concluídos ou em andamento, em que a hipermídia e a perspectiva dos multiletramentos sejam considerados na compreensão e na evolução do ensino da escrita. Serão bem-vindos trabalhos que promovam a discussão de práticas e reflexões teóricas que envolvam educação linguística, sociedade e tecnologia como foco no ensino da escrita, tanto na educação básica quanto na superior, presencial, a distância ou híbrida. Os participantes poderão submeter trabalhos alinhados aos seguintes temas: 1) Diversidade cultural/linguística e ensino de escrita; 2) Gêneros discursivos e ensino de escrita; 3) Produção escrita escolar, ensino e tecnologias digitais; 4) Hipermídia, formação de professores e ensino de escrita; 5) Multissemiose e hipermídia no ensino da língua escrita; 6) Multiletramentos e ensino de escrita; 7) Currículo escolar e ensino de escrita; 8) Relatos de experiência de ensino de escrita no contexto da pandemia.

Palavras-chave: Ensino de escrita. Hipermídia. Multiletramentos.

SIMPÓSIO XVIII

ESTUDOS TEÓRICOS E EXPERIMENTAIS EM FONÉTICA E EM FONOLOGIA

Aline de Lima Benevides
Universidade de São Paulo (USP)
benevides.aline12@gmail.com

Andreza Marciano dos Santos
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
andrezamarcao@ufam.edu.br

Resumo: Este simpósio objetiva promover discussões a respeito de estudos teóricos e experimentais em fonética e fonologia. Enquadram-se, nesta proposta, trabalhos que descrevam, investiguem e analisem diferentes aspectos teóricos, empíricos e metodológicos relacionados à fonética acústica, articulatória, gestual e cognitiva. De modo semelhante, este simpósio objetiva promover a discussão de estudos fonológicos em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. São bem-vindos, por exemplo, trabalhos em abordagens formais, de uso e experimentais, que abordem temáticas como processos segmentais internos e externos à palavra, silábicos, acentuais e prosódicos. São bem recebidos ainda trabalhos de interface que tenham relações com fonologia/sintaxe, fonologia/semântica, fonologia/pragmática, fonologia/léxico, fonologia/processamento da linguagem, fonologia/aquisição de linguagem e fonologia/aquisição de língua estrangeira. Os trabalhos podem contemplar línguas indígenas, africanas, as diferentes variedades do português ou qualquer outra língua desde que os trabalhos compreendam aspectos fonéticos e fonológicos. É possível também a inclusão de trabalhos que mostrem relações entre aspectos fonéticos-fonológicos e questões de aprendizagem de língua

escrita (de ensino), em seus diferentes níveis, como Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Palavras-chave: Fonética. Fonologia. Estudos experimentais.

SIMPÓSIO XIX

QUADRINHOS, CINEMA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INDISCIPLINARES

Luiz Guilherme dos Santos Junior
Universidade Federal do Pará (UFPA)
luizgsantos125@gmail.com

Francisco Ewerton Almeida dos Santos
Universidade Federal do Pará (UFPA)
f.ewertonsantos@gmail.com

Resumo: As histórias em quadrinhos ganharam “status” de arte a partir dos estudos teóricos de Will Eisner (1917-2005), artista gráfico que não apenas desenhava as histórias como também compreendeu, de maneira profunda, o funcionamento da linguagem que ele chamou de “Arte Sequencial”, com influências da literatura e do cinema. Com o advento dos Estudos Culturais e análises vinculadas à Semiótica nas últimas décadas, e a inserção dessas áreas nas abordagens teóricas dos cursos de Letras, Comunicação e Artes visuais, o meio acadêmico passou a lançar um olhar mais atento às produções artísticas realizadas fora do chamado “cânone literário”. Nesse sentido, as histórias em quadrinhos chamaram a atenção de teóricos como, por exemplo, Umberto Eco em seu livro *Apocalípticos e Integrados* (2000). Na contemporaneidade, os quadrinhos ganharam as telas de cinema em adaptações que elevaram ainda mais sua relevância estético-cultural, o que chamou a atenção da grande crítica; textos literários foram adaptados para os quadrinhos, assim como filmes de animação surgiram desse gênero artístico. Contudo, esse diálogo amplo entre as histórias em quadrinhos e as outras artes não se estabelece de forma harmônica, já que tais representações artísticas são autônomas no plano estético. Por isso, é necessário ressaltar que adaptar não é sinônimo de “fidelidade” artística. Com base nessa amplitude temática em relação aos quadrinhos, o presente simpósio aceitará comunicações que versem sobre os quadrinhos em seus diversos gêneros e temas, assim como pesquisas que analisem as relações intersemióticas entre: arte sequencial, filmes de animação, séries, dentre outras produções visuais.

Palavras-chave: Quadrinhos. Artes. Adaptações.

**MULHERES NEGRAS DAS LETRAS: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO
LITERÁRIA FEMININA NEGRA**

Celiomar Porfírio Ramos
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
celiomarramos@hotmail.com

Ma. Rosineia da Silva Ferreira
Universidade de Brasília (UnB)
rosineia.ferreira@gmail.com

Resumo: A produção literária de mulheres negras a partir do século XX vem ganhando espaço, num contexto em que a literatura é produzida, principalmente, por homens brancos, como constatou a pesquisa realizada por Regina Dalcastagnè (2008). Nos últimos anos tem sido notório a conquista de espaço das mulheres negras no mercado editorial e, além disso, tem aumentado de forma significativa o interesse de pesquisadores(as) em refletir sobre essa produção literária na academia. A visibilidade da escrita de mulheres negras é importante, entre outros fatores, por apresentar uma nova perspectiva social (YOUNG, 2000) permitindo, assim, que elas se autorrepresentem e representem suas semelhantes e, conseqüentemente, rasure os estereótipos atribuídos a esse grupo na literatura hegemônica. A autoria feminina negra é, então, uma grande conquista, visto que ao “assenhorar-se da pena” essas mulheres deixam de ser “objeto” nos textos literários, tornando-se sujeito da/na literatura. Apresentando textos/escrevivências que são, em sua maioria, marcados pela condição de mulheres negras, ou seja, permite que a subjetividade e memória se apresentem, contudo, sem se centrar em si, evidenciando a memória coletiva de seu povo. Segundo Mata (2008), tais literaturas são metonímias da história dos países e, por isso, consideradas textos memórias. Dado o exposto, nosso objetivo é reunir trabalhos que discutam a produção literária de autoras negras em diferentes gêneros literários, com os seguintes objetivos: (1) debater a importância da autoria feminina negra; (2) refletir como se dá a representação de mulheres negras na literatura produzida por autoras negras; (3) abordar a relevância das produções literárias de mulheres negras no cenário africano, afro-brasileiro e afrodiaspórico; (4) discutir em que medida essas produções contribuem para desconstruir os estereótipos atribuídos aos negros, em especial às mulheres negras. Os objetivos apresentados deverão ser abordados considerando a perspectiva interseccional, ou seja, a inter-relação de gênero, raça, condição social e outros elementos, uma vez que tais aspectos são relevantes para pensar o lugar atribuído à mulher negra em uma sociedade.

Palavras-chave: Autorrepresentação. Mulheres negras. Autoria feminina negra.